



V MIC

A matemática está em tudo

Seminário de Pós-Graduação



24 A 26 DE OUTUBRO

PRODUÇÃO DA VITICULTURA NA ESPALDEIRA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Bianca Nunes Novi¹, Ariomar Rodrigues dos Santos¹, Ramon Nunes Novi¹

¹Instituto Federal de Educação Baiano, campus Bom Jesus da Lapa/BA

Palavras-Chave: *Vitis sp.*, condução, variedades.

INTRODUÇÃO:

A viticultura foi implantada no Brasil no século XVI, mas só conseguiu atingir uma produção significativa a partir do século XX. No Nordeste, especificamente na região do vale do São Francisco, a implantação dos vinhedos é promissora, devido as suas condições climáticas, e a possibilidade de irrigação a partir da água do rio. Visto isso o projeto visa o estudo da implantação do sistema de condução na espaldeira, em diferentes variedades: Benitaka, Itália, BRS Núbia, BRS Violeta, Isabel, Thompson SDS e Crimson SDS. Um método que possui custos de produção relativamente mais baixos, e ainda possibilita ao produtor a colheita mecanizada. Será utilizada metodologia qualitativa de caráter experimental, que consistirá na plantação de sete (7) variedades de uvas no método de condução espaldeira, utilizando o sistema de irrigação por gotejamento. Se espera obter das videiras submetidas a esse experimento, bom hábito vegetativo, força física, robustez, e resistência, visando avaliar comportamento, desenvolvimento e produtividade com o intuito de disponibilizar informações para a comunidade. Dessa forma atestando a viabilidade da produção de videiras conduzidas na espaldeira, na região do vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS:

O projeto foi implantado 03 de março de 2017 e está em andamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Lapa. Foram utilizadas 70 mudas de videiras, distribuídas em 7 fileiras de 10 mudas de cada variedade, sendo elas Benitaka, Itália, BRS Núbia, BRS Violeta, Isabel, Thompson SDS e Crimson SDS. O plantio foi realizado manualmente, em covas, usando as mudas, deixando a enxertia 10 a 15 cm do solo, com o espaçamento de 3 metros entre plantas e 3 metros entre fileiras, as estacas utilizadas para o espaldeiramento foram fincadas a cada 3 m, com três fios para a sustentação das videiras. Realiza-se adubação foliar quinzenalmente. Para irrigação foi adotado o sistema de gotejamento. Serão feitas as seguintes avaliações nas videiras: crescimento, resistência e o desenvolvimento das mudas, nesse método de condução, na perspectiva agrônômica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O experimento encontra-se em andamento, com isso os resultados são parciais. Até o momento algumas variedades tem se destacado para as características avaliadas, mostrando maior vigor e desenvolvimento, conforme a tabela 1. Maior vigor tem sido observado para as cultivares Benitaka, Itália, Thompson e Crimson. As cultivares Núbia, Thompson, Isabel e Violeta apresentaram média 1,22% de mortalidade de plantas, por fatores que ainda estão sendo investigados.

Tabela 1 – Médias de comprimento de caule (CC), diâmetro de caule (DC), comprimento do ramo principal direito (RPD) e comprimento do ramo principal esquerdo (RPE) de variedades de uva aos 147 dias após o plantio em Bom Jesus da Lapa – BA, 2017

Variedade	CC (cm)	DC (mm)	RPD (cm)	RPE (cm)
Benitaka	57	9,2	128	155
Itália	20	7,4	209	136
Núbia	36	10,8	49	204
Thompson	26	10,2	387	126
Crimson	26	10,6	128	207
Isabel	27	8,8	176	113
Violeta	40	7,6	57	116

CONCLUSÃO:

O experimento encontra-se em andamento.

AGRADECIMENTOS:

A todos que contribuíram para a execução do projeto, especialmente CNPq, FAPESB e IF BAIANO- campus Bom Jesus da Lapa-BA.

REFERÊNCIAS:

CAMARGO, U.A., MASHIMA, C. H.; CZERMAINSKI, A.B.C. Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1997. 8p. (EMBRAPA-CNPUV. Comunicado Técnico, 26)

CASSIOLATO, E. J.; SZAPIRO, M. Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais no Brasil: proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002

